

DEPUTADO FRANCISCO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 23 de agosto de 1963.
Paginas 11 - 1a. coluna.

ASSUNTO: Salário dos servidores
da Universidade de São
Paulo.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, como o aumento constante do custo de vida, os trabalhadores dificilmente conseguem manter equilibrados os seus orçamentos domésticos. O início de um novo mês constitui um verdadeiro tormento para o assalariado. E' o aluguel de casa, é o armazem, o leiteiro, o padeiro, a farmácia, o açougue, as prestações, num sem findar de contas cada vez maiores, e quase sempre várias delas sobrando para o próximo mês.

Quando o aumento salarial vem, já vem atrasado, pois, antes dele sempre chega o acréscimo maior nos preços das utilidades. O dinheiro que recebe tem mais volume mas desaparece mais depressa, consumido pela implacável voracidade da inflação.

Sr. Presidente e Srs. deputados, se assim acontece aos trabalhadores que mui justamente têm aumentados periodicamente os seus vencimentos, imagine V. Exa. a situação de desespero do chefe de família que, em vez de ter o seu salário melhorado, o tivesse diminuído.

Infelizmente, por incrível que pareça esta é a situação de diversos servidores do Estado, extranumerários diaristas da Universidade de São Paulo ou mais precisamente da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, que em 1962 recebiam Cr\$ 616,30 de salário, mais 47,40 de abono (Lei n. 6043) e mais Cr\$ 266,60 de abono (Lei 7544-62), dando um total diário de Cr\$ 930,90, e que em 1963 passaram a receber por dia Cr\$ 20,90 a menos, pois segundo o artigo 2.º do Decreto 41.610-60, que revalorizou a escala de vencimentos e salários dos servidores da Universidade de São Paulo, o limite máximo de salário dos diaristas foi fixado em Cr\$ 910,00.

Absurdo e desumano!

Ao atual Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, o ilustre professor Luiz Antônio da Gama e Silva, que por certo desconhece a injusta situação salarial em que se encontram os modestos e dedicados diaristas da Universidade, encaminho o meu apelo para que esse assunto que diz tão de perto ao bem-estar e melhores condições de vida de dezenas de famílias de servidores, seja reexaminado em termos justos e humanos.

Era o que tinha a dizer.